



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO -UFOP**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**Cyntia Millena Moreira**

**CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA  
PERSPECTIVA DOS PROJETOS DE TRABALHO NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: RELATOS DE PROFESSORES DO “PRÊMIO  
PROFESSORES DO BRASIL” (2018-2020).**

MARIANA  
DEZEMBRO, 2019

**Cyntia Millena Moreira**

**CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA  
PERSPECTIVA DOS PROJETOS DE TRABALHO NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: RELATOS DE PROFESSORES DO “PRÊMIO  
PROFESSORES DO BRASIL” (2018-2020).**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para conclusão da disciplina EDU 381- Monografia. Departamento de Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, sob a orientação da Prof Juliana Cesário Hamdan.

MARIANA  
DEZEMBRO, 2019

M838c      Moreira, CyntiaMillena.  
Contribuições e desafios da prática pedagógica na perspectiva dos projetos de trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental I [manuscrito]: relatos de professores do "Prêmio professores do Brasil" (2018-2020) / Cyntia Moreira Millena. - 2019.

51f.: il.: grafs; tabs.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juliana Cesário Hamdan .

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educação.

1. Prática pedagógica. 2. Professores - Formação. 3. Ensino Fundamental. I. Hamdan Juliana Cesário . II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 377.8

Catálogo: [ficha.sisbin@ufop.edu.br](mailto:ficha.sisbin@ufop.edu.br)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Nome do autor **Cyntia Millena Moreira**

**Título do trabalho**

**CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DOS PROJETOS DE TRABALHO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATOS DE PROFESSORES DO "PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL" (2018-2020)**

Membros da banca

Nome - Jacks Richard de Paulo - Doutor - UFOP/ICHS/DEEDU

Nome - Rosa Maria Cotrim - Doutora - UFOP/ICHS/DEEDU

Nome - Juliana Cesário Hamdan (Orientadora) - Doutora - UFOP/ICHS/DEEDU

Versão final

Aprovado em 09/12/2019

De acordo

Professor (a) Orientador (a) Profa Doutora Juliana Cesário Hamdan



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Cesario Hamdan, PROFESSOR 3 GRAU**, em 11/12/2019, às 17:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0027692** e o código CRC **67CD158A**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.203892/2019-12

SEI nº 0027692

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000

Telefone: - www.ufop.br

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, a minha família, ao meu companheiro e aos meus amigos.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica, em especial a professora Liliane Jorge, que me possibilitou a participação no Projeto de Iniciação à docência (PIBID), que foi de suma importância para minha formação.

A professora Juliana Hamdan e ao leitor crítico Prof. Dr. Jacks Richard pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Agradeço também a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste estudo.

**“Se a educação não for provocativa,  
não constrói, não se cria, não se inventa,  
só se repete.”**

**Mário Sérgio Cortella**

## RESUMO

Esta pesquisa teve como temática o estudo das contribuições e desafios da prática pedagógica na perspectiva dos projetos de trabalho, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais realizado a partir dos relatos de professores retirados do site do MEC: “Prêmio professores do Brasil”, entre 2018 e 2020. Esse recorte temporal compreende o período de práticas mais atuais. O objetivo geral foi analisar a partir da teoria e da prática, as características, o que constitui essa proposta, e quais as contribuições dos projetos para as práticas pedagógicas e o processo de ensino aprendizagem, além de mostrar as formas e limitações de como essa prática pedagógica é entendida, verificando a partir de relatos de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, relacionando o que comporia a teoria dos projetos de trabalho e como essa ferramenta tem sido adotada na prática. Quanto à metodologia e à coleta de dados, foi desenvolvida uma pesquisa teórica qualitativa explicativa, com revisão bibliográfica, cujo autores escolhidos, tais como Hernández (1998) e Ferreira (2013) se debruçaram sobre a proposta dos projetos de trabalho, a fim de verificar em que medida os relatos apresentados dos 7 professores do referido segmento educacional de diversas regiões do Brasil estariam alinhados às principais referências teóricas que compõem essa proposta de organização prática educativa na sala de aula. Os autores pesquisados destacaram as características e contribuições dos projetos de trabalho, os desafios e a importância da formação de professores nesse contexto. Nos resultados encontrados constatou-se que a maior parte dos (as) professores (as) apenas utilizam dessa nomenclatura e parecem não conhecer profundamente no que consiste essa prática pedagógica. Foi verificado que ainda existem muitos desafios para a implementação efetiva dos projetos de trabalho nas escolas.

Palavras-Chave: Projetos de trabalho, Práticas Pedagógica, Formação de Professores, Ensino Fundamental.

## RESUMEN

Esta investigación fue tema para estudiar las contribuciones y desafíos de la práctica pedagógica desde la perspectiva de los proyectos de trabajo, en la escuela primaria – Años Iniciales llevados a cabo de los informes de los maestros retirados del sitio web del MEC: "Renotino a los maestros Brasil", entre 2018 y 2020. Este tiempo cortado comprende los períodos en los que... El objetivo general era analizar desde la teoría y la práctica, las características, lo que constituye esta propuesta, y cuáles son estas contribuciones a las prácticas pedagógicas y al proceso de enseñanza del aprendizaje, además de mostrar las formas y limitaciones de cómo la práctica pedagógica es entendida por los profesores de dicho segmento educativo, relacionando lo que componen la teoría de los proyectos de trabajo y cómo se ha adoptado esta herramienta en la práctica. En cuanto a la metodología y la recopilación de datos, se desarrolló una investigación teórica cualitativa explicativa, con revisión bibliográfica, cuyos autores eligieron, como Hernández (1998) y (2013) si centrados en la propuesta de proyectos de trabajo, con el fin de verificar en qué medida los informes presentados estarían alineados con las principales referencias teóricas que componen esta propuesta de organización práctica educativa en el aula. Los autores encuestados destacaron las características y contribuciones de los proyectos de trabajo, los desafíos y la importancia de la formación del profesorado en este contexto. En los resultados encontrados se encontró que la mayoría de los profesores sólo utilizan esta nomenclatura y no parecen saber profundamente en qué consiste esta práctica pedagógica. Se ha verificado que todavía hay muchos desafíos para la implementación efectiva de proyectos de trabajo en las escuelas.

Palabras clave: Proyectos de trabajo, Prácticas Pedagógicas, Formación del Profesorado, Escuela Primaria I.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	09
2. CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS DE TRABALHO ..	17
2.1. Relação professor-aluno.....	21
2.2. Foco na problematização e na pesquisa.....	24
2.3. Interação e troca de conhecimentos .....	26
2.4. Interdisciplinaridade e Globalização do conhecimento.....	26
2.5. Proposta de avaliação inovadora.....	28
3. RELATOS DE PROFESSORES QUE ADOTARAM A PERSPECTIVA DOS PROJETOS DE TRABALHO .....	31
4. CRÍTICAS E DESAFIOS.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50

## 1. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, podemos perceber várias mudanças que estão acontecendo, e simultaneamente essas mudanças se refletem no ambiente escolar. Por isso, as práticas educativas nesse espaço precisam acompanhar essas mudanças. A finalidade desse trabalho foi entender como a proposta de projetos de trabalho pode contribuir para inovar as práticas pedagógicas.

Nesse viés, este trabalho discute a prática pedagógica organizada por meio da prática dos professores dos relatos de projetos de trabalho, coletados no site: “Prêmio Professores do Brasil”, pois é um site criado pelo MEC (Ministério da Educação) que contém relatos de professores que adotaram essa proposta pedagógica e receberam prêmios com a publicação destes. Dessa forma, o objetivo foi analisar e mostrar diferentes práticas educativas que se proclamavam como sendo alinhadas aos projetos de trabalho, em diversas regiões do Brasil, e procurar entender em que medida essas práticas dialogam com a teoria, partindo do pressuposto de que esta proposta é uma alternativa relevante e necessária ao cotidiano educativo, para que ocorram mudanças na perspectiva educativa, sobretudo pensando nos desafios que a sociedade impõe hoje à escola. Tal proposta organizativa coloca o aluno como protagonista de sua aprendizagem. Assim, o ensino não se torna algo mecânico e sem contexto, e permite que a aprendizagem do aluno seja construída de forma autônoma, com seus pares e com a mediação do professor. Além disso, é uma forma de valorizar não só o conhecimento escolar, mas também considerar e dar importância ao conhecimento do cotidiano e o conhecimento social que os alunos já possuem, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa.

Em síntese, esta pesquisa buscou analisar os relatos dos projetos do site acima mencionado, considerando alguns dos autores mais presentes no referencial teórico que sustenta as práticas pedagógicas, nos anos iniciais do ensino fundamental, na perspectiva dos projetos de trabalho, ressaltando as contribuições de Hernández (1998) e Ferreira (2013). Nesse sentido, destaca as interações que podem ocorrer nesse processo, em comparação com as práticas consideradas como mais recorrentes.

A presente pesquisa tem grande importância pelo fato de os projetos de trabalho ser uma proposta inovadora, que têm o propósito de aperfeiçoar o trabalho pedagógico, e tornar o aluno um sujeito ativo, crítico, autônomo e reflexivo em todo processo de ensino-aprendizagem. Além disso, têm o propósito de analisar como os professores e a escola organizam as respectivas práticas educativas, por meio da análise de relatos

disponíveis na bibliografia de referência adotada nesta pesquisa. O projeto de trabalho significa uma nova forma de se trabalhar o currículo escolar, e pode fazer com que os professores repensem suas práticas em sala de aula e no ambiente escolar, evidenciando que o ensino deve ser pautado no diálogo, na investigação, na problematização, na cooperação e na valorização das experiências do cotidiano. Nesse processo, o professor tem o papel de mediador e que pode contribuir para o engajamento e a participação de toda escola.

Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo de investigação compreender se/como os professores utilizam práticas pedagógicas inovadoras no ambiente escolar. O foco são os projetos de trabalho, pois os objetivos dessa proposta é despertar nos alunos o interesse, a curiosidade e paixão pelo conhecimento, possibilitando que a aprendizagem seja prazerosa e significativa. Para que isso seja feito, é preciso considerar como ponto de partida, as ideias e experiências que os alunos já possuem. Por conseguinte, as indagações críticas sobre os problemas reais e sociais, que devem ser compartilhados na sala de aula com os colegas, mas também na comunidade, de forma a construir significados e interações, não apenas algo programático e estático. Nesse sentido, Fernando Hernández (1998, p. 64) destaca que: “[...] os projetos podem contribuir para capacidades como: auto direção/autonomia, inventiva a partir de recursos, métodos, resolução de problemas, integração de ideias e disciplinas e tomada de decisões a todo momento. Tudo isso auxilia no conhecimento pessoal e social”.

Enfim, a escolha desse tema se deu devido à importância de se buscar formas para renovar as práticas pedagógicas dentro da sala de aula e da escola, buscando indagar as práticas mais convencionais, com o intuito de produzir práticas educativas mais significativas para os alunos, uma vez que estes são entendidos como sendo protagonistas de toda proposta. Nessa perspectiva, partimos do pressuposto de que os projetos de trabalho são uma proposta inovadora, que pode aperfeiçoar o trabalho pedagógico dentro do ambiente escolar.

Diante de algumas observações durante os estágios feitos no curso, foi possível perceber que a organização das práticas pedagógicas dentro da escola é muito centralizada no professor e pouco flexíveis. Na maioria dos casos, as aulas são planejadas apenas por planos de aula com foco nos conteúdos a serem ensinados e, no máximo organizados por algumas sequências didáticas nem sempre bem definidas, e nem sempre considerando as características cognitivas e sociais dos sujeitos da aprendizagem. Nesse contexto, o que

me inquietou é saber se os professores, dos anos iniciais do ensino fundamental, têm conhecimento sobre formas inovadoras de trabalhar o currículo escolar. Com isso, busquei analisar, nos relatos disponíveis no repositório do Ministério da Educação (MEC), se eles conhecem de fato o que são os projetos de trabalho e se eles acreditam que os projetos podem auxiliar nas práticas pedagógicas e nos processos de ensino-aprendizagem. Desse modo, esse estudo buscou mostrar as formas e limitações de como a proposta de projetos de trabalho é entendida por esses professores, e tentar relacionar o que compõe a teoria dos projetos de trabalho, e na prática como essa ferramenta pedagógica é utilizada.

Em síntese, o problema de pesquisa foi centrado nas seguintes perguntas:

- Atualmente, como os professores de diferentes contextos sociais brasileiros conhecem e utilizam os projetos de trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental?
- Como esses projetos têm auxiliado nas práticas pedagógicas e no processo de ensino-aprendizagem?

Dessa forma, o objetivo geral foi analisar a partir da teoria e da prática as características, o que constitui a proposta para os projetos de trabalho, e quais as contribuições desses para as práticas pedagógicas e o processo de ensino aprendizagem.

Nesse âmbito, o referencial teórico para esta pesquisa foi pautado na perspectiva pedagógica sob a luz dos projetos de trabalho. Para tanto, como aporte teórico, busquei apresentar autores que analisam e discutem questões sobre os limites e desafios da implementação dessa perspectiva de trabalho pedagógico, qual o papel da escola nesse processo, de que é constituída a proposta dos projetos, como eles podem auxiliar nos processos de ensino aprendizagem, como é feita a avaliação com essa prática pedagógica, e por fim, a importância da formação de professores para trabalhar com essa perspectiva dentro das escolas. Nessa pesquisa, foi realizada uma investigação teórica, com revisão bibliográfica, retirados dos repositórios acadêmicos, e análise de relatos, por meio do site: “Premio Professores do Brasil”, que mostra a prática de projetos de professores de diversas regiões do Brasil. A orientação para a escolha desses artigos se deu considerando as convergências e as divergências com aquelas características da proposta, apresentadas pelos autores.

Hernández (1998) apresentou a ideia da importância da transgressão para uma mudança significativa na educação, alguns limites e desafios dos projetos. Nessa linha, o

autor discute a importância do reconhecimento social e do trabalho do professor na educação e da necessidade de aperfeiçoamento nas práticas pedagógicas em sala de aula. Nesse sentido, ele também cita que a escola contribui para a socialização dos indivíduos e para que esses possam ser melhores. Para isso, é preciso pensar em uma mudança escolar com base nos projetos de trabalho.

O autor defendeu ainda que os projetos contribuem e fortalecem a necessidade de uma mudança na educação. Todavia, eles por si só não resolvem os problemas da instituição escolar e da sociedade. É apenas uma porta de entrada, já que aproximam os alunos às suas identidades, suas subjetividades, revisa a organização do currículo e dialoga com as questões sociais e dos saberes.

Lúcia Helena Alvarez Leite (1998), ao apresentar um livro de relatos, mostrou formas de repensar as relações entre escola e cultura, por meio do relato de experiências de dois projetos de trabalho, feitos em uma escola de Belo Horizonte, relacionando com algumas características sobre os projetos de trabalho que Hernández (1998) destaca em seu livro: reflexão sobre a prática pedagógica, trocas e compartilhamento de ideias, conhecimento, procedimentos, experiências e práticas vivenciadas entre professores e alunos, que juntos refletem a ação pedagógica, na qual o sujeito como construtor do conhecimento é o foco principal.

Sonia Cláudia B. da Rocha, Denilson Diniz Pereira, Amarildo Menezes e Gonzaga (2008) abordaram a globalização dos conhecimentos a partir dos projetos de trabalho, fazendo uma análise a partir da obra: “[...] a organização do currículo por projetos de trabalho”, que mostrou uma pesquisa feita por cinco anos com o objetivo de compreender como os projetos podem tornar-se uma possibilidade de globalização do conhecimento, e um caminho para diminuir a fragmentação do conhecimento, porém com enfoque não no currículo/conteúdos, mas no contexto social, destacando como o conhecimento escolar pode contribuir para as mudanças no meio social.

Marina Tizzoti Borges da Cruz e Sena e Jussara Riva Finatti (2011) apresentaram uma abordagem crítica sobre os projetos de trabalho no processo de ensino aprendizagem, com base na pedagogia histórico-crítica, sua análise foi feita refletindo sobre a pergunta: os projetos de trabalho podem contribuir para o processo de ensino aprendizagem em uma perspectiva crítica de educação? Para compreender os processos de ensino-aprendizagem ao longo da história e a evolução dos Projetos de trabalho. Cruz e Finatti (2011) assinalam que é preciso proporcionar não apenas o domínio do

conhecimento para os alunos “interferirem” na sociedade. Para isso, é preciso garantir o envolvimento, postura crítica e aprendizagem dos alunos.

Dilce Mello Santos e Nadja Mello Leal (2018) apresentaram como é a práxis e a avaliação inovadora na Pedagogia de projetos, partindo da reflexão: “[...]assim como a sociedade muda, as mudanças nas práticas/práxis pedagógicas e no currículo também são necessárias”. Devido a isso, a comunidade escolar e os professores precisam estimular um processo de aprendizagem dinâmico e participativo, no qual o educador media essa interação, e de forma interdisciplinar proporcione uma aprendizagem significativa para os alunos, mostrando a pedagogia de projetos como uma ferramenta metodológica e instrumento de avaliação formativa que promove, o conhecer, o compreende, o fazer, o ser e o conviver. Ou seja, trata-se de um processo de construção do conhecimento que inter-relaciona a vida dentro e fora do ambiente escolar.

Nelita Alves da Fonseca, Dácio Guimarães de Moura e Paulo César Santos Ventura (2004) buscaram descrever o relato de uma experiência para mostrar a trajetória da pedagogia de projetos, assinalando como ocorre a transdisciplinaridade, com um currículo integrado para que os alunos tenham uma aprendizagem significativa e se envolvam em todas etapas dos projetos de trabalho.

Por fim, Carlos Alberto Ferreira (2003) assinalou a importância da formação de professores, que busca mostrar como os professores compreendem a prática e a metodologia de trabalho com projetos e quais as vantagens dessa proposta para as práticas pedagógicas e para o ensino- aprendizagem.

Enfim, tive como base teórica, autores que contribuíram para compreender como os projetos de trabalho podem ser grandes aliados para a mudança nas práticas pedagógicas na escola e para a mudança na educação como um todo.

Para a abordagem inicial, adotei para essa pesquisa como aporte teórico os autores acima citados, e busquei ampliar esse debate por meio de uma pesquisa bibliográfica. Apresentei o histórico da proposta, passando pelas tentativas de aplicação, os impasses, impeditivos e críticas. Considerei relevante também demonstrar algumas tentativas de experiências com os projetos de trabalho, buscando mostrar como essa ferramenta pode ser uma forma de tornar o processo educativos mais significativo, pelos alunos e professores.

Nessa dimensão, foram definidos, oportunamente, alguns critérios para a seleção dos relatos que constituíram o corpus da pesquisa:

- Foram selecionados relatos mais recentes, que são os dos Projetos da 11ª edição, que ocorreu no ano de 2018;
- essas pesquisas foram feitas por relatos disponíveis no site: “Prêmio Professores do Brasil”, o qual explicarei com mais detalhes no capítulo três, na introdução da análise dos relatos;
- os professores selecionados para análise dos relatos são de 1ª ao 5º ano do Ensino Fundamental, que dão aulas em escolas públicas, tem entre 6 a 21 anos de experiência na área da educação, todos possuem graduação em Pedagogia, jornalismo ou áreas afins como Matemática e Educação Física. Delimitei essa etapa do Ensino Fundamental I, pois considero importante iniciar o trabalho com projetos como prática pedagógica já nos anos iniciais, como uma forma de auxiliar nas práticas pedagógicas em sala de aula e tornar a construção do conhecimento mais prazerosa e significativa;
- foram selecionados oportunamente nesse site sete relatos, três do Ciclo de Alfabetização, nas etapas do primeiro, segundo e terceiro ano e quatro do Ensino Fundamental, nas etapas do quarto e quinto ano. Dois dos dez relatos são da região Centro-Oeste, no Distrito Federal, um da região Nordeste, em Pernambuco, no qual, no segundo estado, o professor foi vencedor nacional, da região Norte (Roraima e Amapá), e do Sudeste (São Paulo e Minas Gerais), no qual a professora também foi vencedora nacional;
- esses relatos têm “projetos” no nome e tem a autoria própria do professor(a) que o desenvolveu, para entender por que e como ele trabalhou com os projetos em suas práticas pedagógicas em sala de aula;
- foi analisado nos relatos também se os professores baseiam suas práticas pedagógicas com projetos, adotando as características e os passos que Fernando Hernández propõe que tenha em um projeto de trabalho.

Nesse viés, foi desenvolvida uma pesquisa teórica qualitativa explicativa com revisão bibliográfica, levantamento e análise de relatos, retirados do site do Programa: “Prêmio professores do Brasil”. Em síntese, farei um estudo bibliográfico cujo autores se debruçaram sobre isso, considerando as convergências e divergências entre eles, ressaltando os relatos, a fim de verificar se os professores conhecem realmente essa proposta, como essa perspectiva pode ser uma proposta inovadora e como esta pode contribuir com as práticas pedagógicas, além de como eles adotam essa perspectiva e

quais os desafios e possibilidades que existem na implementação dessa proposta.

Esta pesquisa foi dividida em cinco capítulos. No primeiro fiz uma introdução, apresentando o que me propus com essa pesquisa, que é analisar como os professores de diferentes contextos sociais brasileiros conhecem e utilizam os projetos de trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental e como esses projetos têm auxiliado nas práticas pedagógicas e no processo de ensino e aprendizagem, além de analisar a partir da teoria e da prática as características, o que constitui a proposta para os projetos de trabalho, e quais as contribuições desses para as práticas pedagógicas e o processo de ensino aprendizagem.

No segundo me dediquei à parte teórica sobre as características e contribuições dos projetos de trabalho para entender no que consiste os projetos de trabalho de acordo com a teoria, quais características devem conter em um projeto para ser considerado como uma proposta inovadora, principalmente como prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem e para a formação do aluno como um todo, pois partimos do pressuposto de que os projetos de trabalho são uma proposta inovadora, que pode aperfeiçoar o trabalho pedagógico dentro do ambiente escolar.

No terceiro busquei evidenciar os relatos de professores, que adotam essa perspectiva em suas práticas pedagógicas, coletados no site do programa “Prêmio Professores do Brasil”, um site criado pelo MEC (Ministério da Educação) que contém relatos de professores que adotaram essa proposta pedagógica e receberam prêmios com a publicação destes, meu objetivo foi analisar e mostrar práticas variadas com os projetos em diversas regiões do Brasil e entender se essas práticas dialogam com a teoria, partindo do pressuposto de que esta proposta é uma alternativa relevante e necessária ao cotidiano educativo para que ocorram mudanças na perspectiva educativa, sobretudo pensando nos desafios que a sociedade impõem hoje à escola.

No quarto capítulo fiz uma análise de todo trabalho, com o objetivo de mostrar críticas e desafios para a adoção dessa proposta e por fim, busquei apresentar algumas considerações finais, e fiz uma conclusão do que foi encontrado nos relatos, verificando o porque e como os professores do Ensino Fundamental I trabalharam com os projetos em suas práticas pedagógicas em sala de aula e mostrando como em grande maioria os professores não adotam as características e os passos que Fernando Hernández propõe que tenha em um projeto de trabalho, utilizando apenas dessa nomenclatura.

Além disso, mostrei algumas dificuldades dessa proposta ser aplicada no Brasil, devido aos variados contextos do país, tentando mostrar os embates e dificuldades que surgem aos professores, como problemas estruturais, falta de materiais, entre outros. Além da formação continuada de professores e da comunidade escolar como um todo, para propor, de fato, mudanças em práticas que já estão enraizadas nas escolas.

No quinto e último capítulo, busquei fazer uma reflexão de toda pesquisa, tentando trazer algumas contribuições e destacar a importância de além da resistência, empenho e dedicação do professor, a relevância da formação de professores ou uma atualização no seu conhecimento e do apoio das escolas para que essa prática se torne mais consistente e efetiva. Ademais, destaquei a relevância na criação de políticas públicas ou programas, como o “Prêmio Professores do Brasil”, utilizado nessa pesquisa que surgiu com a finalidade de dar apoio aos professores, valorizar e incentivar suas práticas e possibilitar que eles continuem promovendo mudanças em suas práticas educativas.

## **2. CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS DE TRABALHO**

Neste segundo capítulo, irei apontar algumas características da proposta de projetos de trabalho, pautados em diversos autores que discutem sobre essa teoria. Desse modo, a partir da análise das características dos projetos de trabalho, entender o histórico da proposta para os projetos de trabalho e quais as contribuições desses para as práticas pedagógicas e o processo de ensino e aprendizagem. Para que em seguida seja possível fazer uma análise consistente de como, atualmente, os professores de diferentes contextos sociais brasileiros conhecem e utilizam os projetos de trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental e como esses projetos têm auxiliado nas práticas pedagógicas e no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, busquei analisar o que os professores que adotaram entendem como projetos de trabalho, se apoiam na teoria dos autores supracitados e se eles acreditam que os projetos podem auxiliar suas práticas pedagógicas em sala de aula.

O projeto de trabalho significa uma forma diferenciada para a organização da prática educativa, inclusive de se trabalhar o currículo escolar, e pode fazer com que os professores repensem suas práticas em sala de aula e no ambiente escolar, demonstrando que o ensino deve ser pautado no diálogo, na investigação, na problematização, na cooperação e na valorização das experiências vividas no cotidiano, pelos alunos. Nesse processo, o professor tem o papel de mediador e que pode contribuir para o engajamento e a participação de toda escola muito mais do que aquele de apenas transmitir alguns conteúdos, sobretudo por meio de livros didáticos e aulas expositivas.

Dessa forma, o objetivo primordial da proposta dos projetos de trabalho seria o de despertar o interesse, a curiosidade e paixão pelo conhecimento dos alunos, por meio de processo de ressignificação da prática educativa. Segundo Fernando Hernández (1998, p.73): [...] os projetos podem contribuir para capacidades como: auto direção/autonomia, inventiva a partir de recursos, métodos, resolução de problemas, integração de ideias e disciplinas e tomada de decisões todo momento. Tudo isso auxilia no conhecimento pessoal e social.

Para desenvolver essas capacidades, é preciso considerar o ponto de partida as ideias e experiências que os alunos já possuem. Por conseguinte as indagações críticas sobre os problemas reais e sociais, que devem ser compartilhados na sala de aula com os colegas, mas também na comunidade, de forma a construir significados e interações e não

apenas algo programático e estático.

A prática pedagógica por meio do desenvolvimento de projetos de trabalho, busca fazer os alunos indagarem os pensamentos, pois não são únicos, adaptando as concepções a partir das mudanças da realidade. O foco do projeto de trabalho é proporcionar ao aluno que ele seja protagonista de sua aprendizagem, possibilitando a cidadania, a construção da identidade e de sua própria história. Para que isso aconteça, é preciso entender que os projetos, entre outros aspectos, são práticas de colaboração e diálogo entre os campos disciplinares. Pautando-se na cidadania, na diversidade, com o objetivo de despertar o interesse, a curiosidade e a paixão pelo conhecimento.

Os projetos tiveram base no pensamento do filósofo americano, John Dewey(1931, p. 68)que destacou sobre a prática com projetos:“Não é uma sucessão de atos desconexos, e sim, uma atividade coerentemente ordenada, na qual um passo prepara a necessidade do seguinte, e na qual cada um deles se acrescenta ao que já se fez e o transcende de um modo cumulativo”. Nesse viés, ele considera a pesquisa com base em um problema da experiência/do cotidiano como ponto de partida para todo processo. Estes são conhecidos por apropriar: o interesse do aluno, o valor intrínseco, e precisa apresentar problemas que despertem nova curiosidade, por último deve considerar uma margem de tempo.

O projeto passa por todo um processo, e uma parte está sempre associada àoutra, não são conteúdos desconexos. Além disso, Hernández, 1998, p.25 *apud* Dewey (1931),destaca também que para uma boa aprendizagem incidir é preciso compreender o que se aprende. Para que isso aconteça, a educação escolar, não deve ser pensada apenas para etapas futuras, Ex: Universidade, trabalho, mas para suas experiências e necessidades no presente.

Nesse viés, é preciso reforçar que a proposta de projetos é uma prática pedagógica apoiada em uma concepção de educação que almeja a construção da subjetividade, a investigação compartilhada, e tem o intuito de reinventar e repensar a escola para que os alunos construam suas identidades como sujeitos históricos e cidadãos. A prática não é estática, por isso pode sempre passar por revisões quando necessário. Desse modo não se pode permitir que os projetos de trabalho se tornem algo cercado por métodos, fórmulas, fragmentado, como já acontece com as disciplinas e o currículo. Seu foco é repensar e recontextualizar a educação (Hernández,1998, p.61).

Por isso, como assinala Hernández, (1998, p.75): “os projetos não podem ser

considerados um método, dado que isso o simplifica, retira seu propósito e o fecha aos problemas e as realidades. Método se refere muitas vezes, a técnica, e essa não se aplica em todas situações, principalmente em uma proposta que abrange grande diversidade”.

Os Projetos propiciam atividades coletivas e participativas em sala de aula e contextualiza os conteúdos, o que auxilia para que ocorra uma aprendizagem significativa. Nessa conjuntura, Oliveira assinala que:

Ao abordar o trabalho com projetos na construção do conhecimento escolar, valoriza-se uma prática pedagógica que estimula a iniciativa dos alunos através da pesquisa, desenvolve o respeito às diferenças pela necessidade do trabalho em equipe, incentiva o saber ouvir e expressar-se, o falar em público e o pensamento crítico autônomo. Esta autonomia, que vai sendo conquistada através da pesquisa, com toda a diversidade de caminhos percorridos e as competências que os alunos vão desenvolvendo através de tal prática, visa a promover sua autonomia intelectual (OLIVEIRA, 2006, p. 14).

Em síntese, dentro das características dos Projetos de trabalho, na perspectiva de Hernández (1998, p 83), estão:

- Partir de uma questão/problema para ser explorado.
- Utilizar a cooperação e o professor aprende questões novas junto com os alunos.
- Questionar a ideia única da realidade e estabelecer atrelamentos com os fenômenos.
- Entender que os percursos são diferentes, e por isso é cogitado diferentes tipos de informação.
- O docente assentar na ideia do diálogo, e na possibilidade de aprender também com o outro.
- Apropriar de diferentes formas para o aluno aprender, entendendo que cada um aprende de forma diferente.
- Pautar os conteúdos do currículo oficial, aproximando os problemas das disciplinas e dos saberes da vida.
- Entender que todos os alunos podem e conseguem aprender.
- Não esquecer do praticar, o manual e a intuição também fazem parte da aprendizagem.

Para que os projetos funcionem, Hernández (1998, p. 90) também aponta que a concepção de educação e da escola também é essencial, esta precisa: dar abertura para dialogar com os problemas externos ao currículo e a sala de aula/escola, fazer relação

com a informação e os saberes organizados, entender que a construção do saber é feita a partir de vários pontos de vista, ver o professor como mediador e aprendiz, entender a importância do diálogo e da escuta, fazer registros e diálogo pedagógico para ampliar os conhecimentos dos alunos e a importância de compartilhá-los, o currículo precisa ser ductível, ter uma auto direção do aluno, para que ele tenha autonomia, e a avaliação deve ser contínua e reconstruída em todo processo.

Leite (1998, p.67*passim*77)também assinala dez dimensões dos projetos de trabalho, que envolvem:

- Resolução de problemas, na qual os educandos têm papel ativo e investigativo de análise, interpretação e crítica, para encontrar respostas às suas inquietações. A problematização é elemento fundante nesse aspecto, pois cria espaço para envolvimento e posição crítica;
- rico processo de negociação coletiva, entre professores e alunos. A tomada de decisão é dos alunos, porém não é algo aleatório, é uma proposta de diálogo, participação e um processo de negociação, com objetivos, todavia nada pronto rígido/fechado;
- conexão entre vários pontos de vista, questionando a ideia de uma visão única da realidade. Não é apenas coletar dados, mas sim processá-los e dialogar com esses, buscar entender o sentido, objetivos e interesses que estes possuem. Não é apenas absorver os conteúdos de forma passiva;
- cooperação, envolvimento e responsabilidade, e o conviver em grupo, para compreender o papel do eu e do outro na construção do aprendizado;
- o professor coordena o projeto, porém não impõe a sua lógica como única, ele media o processo, junto com os alunos, para isso é preciso que haja um diálogo e interlocução com colegas, a escola e especialistas do assunto;
- o aluno é sujeito cultural, que usa sua experiência e seu conhecimento para resolver os problemas colocados. Com um papel atuante do início ao fim;
- os conteúdos são trabalhados dentro de um contexto, que permite aos alunos entender a importância e função social deste, para que haja uma compreensão e para que eles se transformem em instrumentos culturais para os alunos fazerem intervenções na realidade. Nesse sentido, os

conteúdos devem ser pautados em necessidades reais e sociais.

- os projetos possibilitam o trabalho com várias fontes de informação, propondo atividades que dão possibilidade aos alunos de estabelecerem suas próprias estratégias de aprendizagem e formas de registro, de forma maleável;
- a flexibilidade também acontece com o tempo e espaço, o que possibilita repensar o cotidiano escolar;
- entrelaçam-se o conhecimento social e o processo individual dos alunos de forma significativa, permitindo uma avaliação contínua da aprendizagem.

Nesse viés as disciplinas não devem ser fragmentadas, deve haver a interdisciplinaridade. Enfim, os projetos devem transformar os conteúdos das disciplinas em ferramentas valiosas, no sentido de atribuir um maior significado para a formação dos alunos, sobretudo por meio da pesquisa.

Os projetos contribuem, assim, para não só que os alunos adquiram conhecimentos escolares, mas para, além disso, possibilitarem a eles a interpretação e reflexão da realidade e das questões sociais, uma vez que as propostas educativas devem procurar, a maior parte das vezes, relacionar o conteúdo ao cotidiano. Entretanto, Leite (1998, p. 76 e 77) assinala que não há uma fórmula ou modelo pronto de como desenvolver projetos em sala de aula, uma vez que deve haver uma postura coerente e específica de cada grupo de alunos, nos respectivos processos de aprendizagem, na forma de compreender e vivenciar essa experiência na escola.

## **2.1 Relação professor-aluno**

A maior parte das escolas, por ser um espaço que, em geral, segue um modelo que pode ser considerado como tradicional de ensino, expressando-se por meio de permanentes tendências pedagógicas ainda bastante centradas no professor e nos conteúdos, tem sido exigida algumas mudanças em suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a perspectiva dos projetos de trabalho constitui-se como uma proposta de “transgredir a tendência pedagógica tradicional” que guarda ainda muitas semelhanças com os modelos do início da escola moderna, no século XIX, mas também, por que não dizer, ainda medievais, remontando-se aos currículos desenvolvidos pelos Jesuítas, por

exemplo. Um ponto forte dessas práticas era a presença de uma forte hierarquia entre professor e aluno. O último era um sujeito passivo, considerado uma “tabula rasa”, que apenas recebia informações e o professor era o centro do processo e o detentor do conhecimento (SENNA, FINATTI, 2011, p.2458).

Nesse sentido, o silêncio em sala de aula era imposto pelo autoritarismo em relação ao aluno, e não se dava voz a criança, pois compreendia-se que o aluno estava na escola apenas para receber conhecimento, e não o entendia como um sujeito pensante, histórico, cultural e social. Essa perspectiva só foi ser incorporada pelas propostas educativas a partir dos estudos da psicologia cognitiva, já no início do século XX, expressando-se por meio das propostas da Escola Ativa, que, como assinala Claparède (1958) é baseada no princípio da necessidade e acredita que é preciso colocar o aluno em circunstâncias que ele perceba a importância de executar a ação que se espera. É um princípio funcional que tem uma necessidade que mobiliza os indivíduos. Entretanto nessa perspectiva as escolas ainda estavam a margem da vida, ou seja, é pautada apenas nos conteúdos e a Escola Nova que: “[...] deu início a uma crítica total à escola tradicional, buscando mudanças na organização da educação escolar e de praticamente todas as características da antiga pedagogia (2010)”. Foi um movimento que consistia em: “uma vertente pedagógica que considera que o importante não é aprender, mas aprender a aprender” (SAVIANI, 2008), o que deu abertura e incentivo dos próprios alunos buscarem o conhecimento.

A perspectiva pedagógica dos projetos de trabalho visa a promover uma troca de conhecimento entre professor e aluno, também entre os alunos e seus pares, na qual o aluno é o protagonista de sua aprendizagem e o professor é o mediador dessa aprendizagem. Nesse contexto, o papel do educador é de fundamental importância no trabalho com projetos, posto que a ele cabe orientar todas as fases do projeto, esclarecendo dúvidas, sugerindo melhores estratégias, buscando a participação de todos e realizando variadas formas de avaliação, que devem ser, prioritariamente de natureza qualitativa.

Nesse aspecto, os alunos devem, junto aos professores, que contribuem de forma significativa, para decidirem qual problema será interessante para a turma pesquisar, os alunos que fazem a pesquisa, buscam informações e as organizam num processo de negociação e tomada de decisões de forma autônoma e coletiva, a fim de encontrar respostas para um problema. Por fim, os alunos avaliam junto com a professora seu

percurso de aprendizagem e apresentam na escola e algumas vezes para os pais e comunidade (FERREIRA, 2013, p.320).

Tudo isso acontece sem excluir a mediação do professor, que auxilia os alunos a entrarem em consenso, a orientar e analisar as informações, entre outras funções. Assim, o educador também avalia as dificuldades que os alunos vão apresentando no percurso, com o objetivo de melhorar ou aprofundar o conhecimento (FERREIRA, 2013, p.320).

Para que essa relação professor-aluno aconteça de forma efetiva e eficaz é de suma importância dar destaque a formação dos professores, pois é preciso que estes sejam formados para trabalhar com a diversidade dos alunos e com as exigências sociais, no contexto da sociedade contemporânea (FERREIRA, 2013, p.312).

O professor deve ter uma formação sólida e capaz de lidar com a heterogeneidade presente em uma turma de forma a alcançar a aprendizagem de todos alunos, mesmo considerando a diversidade presente em sala de aula. Nesse contexto:

[...] o professor tem que ser formado para ser capaz de dar resposta à diversidade de alunos e às exigências sociais, estruturando o ensino com situações pedagógicas que permitam aos alunos construir a aprendizagem, gerindo o currículo escolar de forma flexível, em função das necessidades e dos interesses dos seus alunos, e apostando na utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas que conduzam a uma igual mestria do maior número possível deles (SOUSA, 2010, p. 312)

Alonso (2005) e Marcelo (2009), assinalam que, além disso, é importante que a formação do professor seja pautada por instrumentos teóricos, técnicos e práticos que possibilitem a investigação, a reflexão e a criatividade para trabalhar o currículo, a didática e as práticas pedagógicas (FERREIRA, 2013, p.312). Para isso, o professor deve ter uma formação constante para acompanhar as mudanças na sociedade, o que pressupõe que eles também devem atualizar suas práticas pedagógicas para tornar o conhecimento atrativo para seus alunos. Nesse sentido, Ferreira (2013, p.312) destaca:

[...] ser professor no século XXI pressupõe o assumir que o conhecimento e os alunos (as matérias-primas com que trabalham) se transformam a uma velocidade maior à que estávamos habituados e que, para se continuar a dar uma resposta adequada ao direito de aprender dos alunos, teremos de fazer um esforço redobrado para continuar a aprender.

Nessa conjuntura, os professores precisam adquirir uma formação sólida e consistente sobre novas práticas e perspectivas pedagógicas que vão surgindo ao longo

dos anos para que os alunos, por meio de uma prática educativa fundamentada na pesquisa e na participação ativa em todas as etapas do processo de aprendizagem, tenham a possibilidade de atribuir sentido, significado e utilidade ao conhecimento.

## **2.2 Foco na problematização e na pesquisa**

Dois elementos cruciais na proposta pedagógica de projetos são a problematização e a pesquisa, pois dão subsídios para todo processo de desenvolvimento e de busca de informações científicas para adquirir conhecimento. Dessa forma, Ventura(2004,p.15) afirma a importância da ação em conjunto, pois ela possibilita pensar e criar algo inovador que possa transformar a realidade e resolver problemas encontrados no cotidiano.Nessa concepção, o projeto consiste em uma:

[...] ação negociada entre os membros de uma equipe, e entre a equipe e a rede de construção de conhecimento da qual ela faz parte, ação esta que se concretiza na realização de uma obra ou na fabricação de um produto inovador. Ao mesmo tempo em que esta ação transforma o meio, ela transforma também as representações e as identidades dos membros da rede produzindo neles novas competências, através da resolução dos problemas encontrados (2004, p.15)

Na proposta de projetos, um ponto chave é a pesquisa, uma vez que como ressalta Paulo Freire: “Não há ensino sem pesquisa, e pesquisa sem ensino”. Nesse processo todos buscam informações, tanto professores, quanto os alunos, de forma cooperativa, com esforço pessoal e coletivo, criando estratégias e planejamento, alunos e professores aprendem e constroem o conhecimento juntos (FONSECA, MOURA, VENTURA, 2004, p.15).

Segundo Sotelo (1994, p. 73):“É preciso entender que algumas concepções são legitimadas, centrada nas disciplinas, estáticas. Para quebrar esse modelo é preciso conectar essas disciplinas a experiência dos estudantes, com conceitos e problemas de pesquisa, relacionando com suas vidas”. A pesquisa e a problematização nos possibilitam questionar o pensamento único sobre um tema, nos faz entendê-lo de forma mais ampla, entendendo os diversos pontos de vista sobre um fato e criando uma visão crítica sobre o que é evidenciado ou não.

Essas pesquisas precisam passar por críticas mediadas, na qual o professor deve fazer intervenções para contribuir com uma aprendizagem mais eficaz sendo necessário ao aluno, aprender para compreender e agir, pois é preciso considerar que situações, idéias ou objetos anteriores, podem ser modificados.

Hernández (1998, p.87) destaca que: “[...] a pesquisa no projeto de trabalho não tem sequência única. Em geral, passa por percursos diferentes, não é linear e previsível, o professor também é pesquisador e aprendiz”. Ele acrescenta que durante a busca pela compreensão a partir dos problemas, a criança vai além da informação apresentada sobre o tema, tornando-se uma atividade cognoscitiva (científica) e experimental (empírica), ou seja, paralelamente, a criança cria relação entre informação, problema, conhecimento pessoal e grupal sobre o tema/pesquisa.

Os resultados sobre o que foi pesquisado devem ser comunicados e difundidos, considerando os alunos e o problema estudado. Assim, deve-se entender que a pesquisa é um processo dinâmico e flexível (HERNÁNDEZ, 1998, p.87).

O Planejamento da pesquisa que deve ser feito junto aos alunos permitindo a eles participarem da escolha do tema. Pesquisar compõe várias etapas, individualmente e/ou em grupo; isso propicia o conhecimento compartilhado. Leite (1998, p.7) enfatiza o movimento de reflexão, ideias e ação que é feito a todo o momento por meio da pesquisa, no qual há o resgate da dimensão cultural da escola, pois acontecem diálogos a todo o momento entre professores e alunos, alunos e alunos, escola e pesquisa e cultura e comunidade.

Concomitante à pesquisa acontecem problematizações sobre o que está sendo pesquisado. Para refletirmos sobre esse conceito, Leite(1998, p.15)aponta: “É válido lembrar também a problematização que deve estar presente nos projetos de trabalho, entretanto esta não consiste apenas no aluno perguntar algo que quer saber, porém é um processo de dúvida e descoberta para que ocorra uma aprendizagem significativa”.

Oliveira corrobora com esse conceito e acrescenta que a pesquisa desenvolve diversas capacidades, que buscam promover a busca, instiga a curiosidade e a autonomia do aluno:

Ao abordar o trabalho com projetos na construção do conhecimento escolar, valoriza-se uma prática pedagógica que estimula a iniciativa dos alunos através da pesquisa, desenvolve o respeito às diferenças pela necessidade do trabalho em equipe, incentiva o saber ouvir e expressar-se, o falar em público e o pensamento crítico autônomo. Esta autonomia, que vai sendo conquistada através da pesquisa, com toda a diversidade de caminhos percorridos e as competências que os alunos vão desenvolvendo através de tal prática, visa a promover sua autonomia intelectual (OLIVEIRA, 2006, p. 14).

Nesse âmbito, a utilização dos projetos é uma estratégia para articular a pesquisa e o trabalho coletivo, com o objetivo de favorecer a aprendizagem e a autonomia dos

alunos, para que ocorra o compartilhamento de ideias e o engajamento para os alunos buscarem novos conhecimentos. Nesse viés, os conteúdos a serem ensinados devem ser pautados em problematizações de temas, para que sejam analisados de forma crítica e reflexiva (SENNÁ, FINATTI, 2011, p. 2462).

### **2.3 Interação e troca de conhecimentos**

Na perspectiva dos projetos a sala de aula deve ser um lugar com cultura própria, entretanto precisa considerar também suas diversidades; contendo diversas formas de interação. A interação consiste em compartilhar e dialogar sobre o conhecimento. Nesse processo acontece também a análise e reflexão, que deve fazer parte de toda construção do conhecimento.

Durante o desenvolvimento dos projetos, é importante lembrar que o professor, desvincula de algo fixo, e a partir disso surgem diversas perguntas e respostas a serem descobertas com a curiosidade e interesse dos alunos. Nessa ocasião acontece uma relação de troca de conhecimentos, experiências, ideias, informações a todo o momento, tendo como ponto de partida um diálogo pedagógico.

É preciso que o professor reconheça os alunos como sujeitos sociais, e que estes possuem várias óticas sobre a realidade. E os façam compreender que existem pontos de vista diferentes sobre um mesmo fato, e que compreendam que não há uma visão única da realidade, com o objetivo de mostrar a eles a importância de partilhar suas opiniões sobre um fato ou uma informação.

Nessa conjuntura é de grande valia que aconteça a interação entre os alunos e seus pares, além de aluno e professor que deve estimular um processo de aprendizagem dinâmico e participativo e tem o papel de mediador e facilitador da aprendizagem.

### **2.4 Interdisciplinaridade e Globalização do conhecimento**

O que observamos ainda, atualmente, é que o Currículo e as práticas na educação não dialogam com as mudanças que estão acontecendo na sociedade. Nesse viés, é importante pensar na Globalização como forma de explorar as relações entre os problemas e objetos de estudo em diferentes perspectivas, além de procurar sempre entender quais práticas favorecem a aprendizagem dos alunos.

Há um grande desafio na escola que é a busca para diminuir a compartimentação do currículo escolar, que dita o que deve ser lecionado. Para isso é preciso

recontextualizar o discurso pedagógico e o currículo, buscando refletir: “Por que a aceitação de algumas disciplinas e outras não?” “qual a função dessas disciplinas?” A função da escola é despertar o gosto nos alunos, de aprender e reaprender, para ter uma visão mais global de mundo e vincular a problemas reais, demais a cultura, os valores e crenças que dão significado a vida deles e do mundo. A sugestão seria de ensinar e vincular conceitos de forma interdisciplinar para que gere melhores resultados. (HERNÁNDEZ, 1998, p.47)

Entretanto Hernandez (1998) assinala que é preciso ter uma visão crítica sobre esse termo, pois a globalização pressupõe um ensino não fragmentado. Todavia, o termo é complexo e difuso visto que pode pressupor a ideia de totalidade, pode estar vinculado a outras áreas, como a economia. Isso pode facilitar a formação de grupos, pois algumas escolas devido a questões financeiras não conseguem levar adiante a proposta de uma reforma educativa.

A proposta da globalização sugere que as pessoas a todo o momento estabeleçam conexões com conteúdos que já tinham visto ou estudado. O foco dessa ideia é relacionar as disciplinas para falar sobre o tema de estudo. Contudo isso não é interdisciplinaridade, pois a globalização se baseia em duas perspectivas: busca de relações e tem uma extensão de complexidade. Todavia, é importante lembrar que os problemas no ensino vão além da divisão das disciplinas (HERNÁNDEZ, 1998, p. 51)

O conhecimento de maneira global sugere estabelecer relações entre os conhecimentos. Entretanto a globalização, muitas vezes é restrita apenas aos aspectos cognitivos, não considerando os aspectos mais amplos que envolvem a formação integral (social, afetiva, cognitiva, cultural, política etc.). Para isso, é preciso auxiliar o estudante a criar formas de desenvolver estratégias cognitivas que o possibilite perceber as relações entre aspectos do seu cotidiano e o conhecimento (ROCHA, PEREIRA, GONZAGA, 2008, p. 55).

Para isso, é preciso entender onde surge a natureza do problema que será investigado; e a escola concomitante deve recriar seu tempo e espaço, para que haja uma construção de conhecimento globalizante e processual, baseada na interação, troca e socialização de saberes, dentro e fora da escola (LEITE, 1998, p.20).

Devido a isso, é mais interessante que a comunidade escolar e os professores pensem em um ensino interdisciplinar, que proporcione uma aprendizagem expressiva

para os alunos. Nesse viés, os projetos possibilitam aos alunos articular diversos saberes e aproxima o professor à identidade e a realidade dos alunos (SANTOS, LEAL, p. 84).

A proposta interdisciplinar e da pesquisa, permite ao aluno argumentar, problematizar, fazer relações entre as informações, entre outras contribuições e a buscar o conhecimento, possibilitando-o desenvolver um pensamento reflexivo sobre suas vivências e para se posicionar de forma crítica e ativa. Segundo Hernández e Ventura (1994, p. 89):

[...] os professores devem ser pioneiros em assumir uma atitude interdisciplinar ao buscar transformar, ressignificar e compartilhar o conhecimento, valorizando assim o processo de pesquisa que propõe uma aprendizagem significativa se contrapondo às metodologias tradicionais utilizadas, pois permite a expressão criativa possibilitando ao estudante sair do senso comum adotando um posicionamento consciente e crítico, rompendo, deste modo com o modelo tradicional de ensino o que pouco permite a discussão de temas e vivências significativos.

A execução de uma prática docente interdisciplinar, contextualizada e integrada, acontece através de uma relação interativa onde os autores que participam do processo ensino aprendizagem são o professor e aluno juntos. Nesse aspecto é feito por eles a auto avaliação, a análise da metodologia e a organização do trabalho. Juntos, esses autores planejam, aprendem, constroem, reconstroem, priorizando a formação integrada, possibilitando o diálogo entre os sujeitos, conceitos, teorias, métodos e diferentes disciplinas.

Dessa forma, a prática com projetos pautados na interdisciplinaridade possibilita que os alunos façam a articulação e mobilização de conteúdos de várias áreas do saber para a busca de respostas para as questões estudadas. Assim sendo os alunos se sentem mais motivados para aprender e construir aprendizagens que tenham mais sentido e utilidade para a vida em sociedade.

## **2.5 Proposta de avaliação Inovadora**

Almeida (1999), Brasil (1996 -1997) Delors (2001), Fagundes; Freire; Prado (1999), Hernández; Fernando (1998) Machado; Moura (2010) Perrenoud (1999), dentre outros autores mostram que a pedagogia de projetos é uma ferramenta metodológica e instrumento de avaliação formativa que promove o conhecer, o compreender, o fazer, o ser e o conviver. Um processo de construção do conhecimento que inter-relaciona vida dentro e fora do ambiente escolar (SANTOS, LEAL, 2018, p.82)

Hernández (1998, p. 89) assinala que a avaliação precisa ser planejada e considerar não só o avanço nos conteúdos, mas também no desenvolvimento da reflexão crítica dos alunos sobre o contexto pessoal, histórico e social que estão inseridos, além da reflexão sobre o mundo. Em síntese, a avaliação na perspectiva dos projetos incide em:

Selecionar e estabelecer critérios de avaliação, decidir o que aprender, como e para quê, prestar atenção ao internacionalismo, e o que traz consigo de valores de respeito, solidariedade e tolerância, o desenvolvimento das capacidades cognitivas de ordem superior: pessoais e sociais, saber interpretar as opções ideológica e de configuração do mundo (HERNÁNDEZ, 1998, p.45).

A avaliação nessa perspectiva deve ser flexível e contínua para que possibilite ao professor avaliar sua prática pedagógica e fazer mudanças sempre que necessário, a fim de aperfeiçoar e concretizar a aprendizagem dos alunos. Desse modo, Fernando Luckesi (1999, p. 83) ressalta sobre a avaliação:

[...] esta é tarefa cotidianamente necessária e permanente no trabalho docente, pois deve acompanhar o processo de ensino aprendizagem. Através dela, pauta-se os resultados obtidos na trajetória do trabalho do professor e dos estudantes e são todo tempo confrontados com os objetivos descritos no planejamento, como também apontará dificuldades e se necessário redirecionará e redimensionará o trabalho pedagógico, determinando novos caminhos para encaminhamento da efetiva aprendizagem.

A avaliação dos alunos no ambiente escolar passou por mudanças ao longo dos anos, como nos aponta Hargreaves (1998, p. 97) ela se embasava em exames escritos ou provas, e sintetizava a inteligência do aluno. Diferente da avaliação nos projetos que é contínua, feita e reconstruída durante todo processo. A avaliação é parte de toda uma trajetória dinâmica, e ela tem duas funções: Analisar o que o aluno lembra e é uma forma do professor entender o que o aluno aprendeu/construiu. Ela é constituída por três partes:

- 1- Avaliação Inicial- é o ponto de partida para o professor planejar as formas de aprender dos alunos, por meio dos conhecimentos prévios, entender como iniciar.
- 2- Avaliação Formativa- ajudá-los a avançar.
- 3- Avaliação recapitulativa- É a síntese de um tema para o docente analisar se os estudantes alcançaram a proposta e as habilidades para a aprendizagem. É uma etapa importante para a tomada de consciência dos alunos para eles progredirem cada vez mais (HERNÁNDEZ, 1998, p. 94-95)

Um exemplo de configuração de avaliação, nesse viés, é o Portfólio, criado pelo aluno e professor. Gardner (1994, p. 84) destaca que na educação básica e superior ele

pode ser usado também para coligar a trajetória dos estudantes, refletir sobre o percurso deles, visando a uma avaliação formativa, a fim de ponderar a evolução do processo de ensino- aprendizagem de forma que tanto o docente, quanto o discente busquem mudar o que for preciso para aperfeiçoar a compreensão da realidade. São eles mesmo que decidem o que escolher dos registros para colocar no portfólio. Esse modo de avaliação vai além dos registros e permite tanto ao aluno quanto ao professor fazer mudanças necessárias no decorrer do processo de ensino aprendizagem. Nesse contexto, é importante destacar que:

No portfólio é possível identificar questões relacionadas com o modo como os estudantes e os educadores refletem sobre quais os objetivos de sua aprendizagem, aqueles que foram cumpridos e aqueles que não foram cobertos. Definitivamente, permite que cada aluno reconstrua seu processo de aprendizagem (GARDNER, 1994,p.84).

Nesse âmbito, para avaliar um Portfólio docente precisa ter clareza da finalidade de aprendizagem de cada aluno, quais objetivos ele pretendia que o aluno conseguisse no projeto. Entretanto, para além da relação entre o conhecimento dos alunos, os portfólios também estão vinculados aos conteúdos, de forma a perceber se e como os alunos entenderam e relacionaram os conceitos.

Nessa continuidade da avaliação os alunos vão refletindo, ressignificando suas perguntas e respostas de forma individual, mas também com a formação coletiva, isso os torna mais críticos e autônomos. Deste modo, a avaliação nos projetos possibilita ao estudante e professor ajustar e propiciar avanços durante o processo de ensino aprendizagem. (Luckesi, 1999, p.91). A avaliação nesse sentido, precisa ser contínua, para verificar como o aluno está se desenvolvendo. Com isso, ROCHA, PEREIRA e GONZAGA(2008, p. 86*passin*91) enfatizam que:

[...] a avaliação da aprendizagem dos estudantes se refere a estabelecer estratégias que favoreçam a explicação e o acompanhamento da trajetória dos alunos, para o professor verificar o que o aluno aprendeu e o que ainda é preciso que ele avance, essa avaliação é feita de forma processual, para fazer ajustes na aprendizagem de forma constante.

Nesse âmbito, a avaliação na perspectiva de projetos é feita pelos professores de maneira processual e diagnóstica; essa avaliação pode partir de diversos instrumentos pedagógicos: experiências, portfólios, apresentações orais, avaliações formais ou informais, entre diversas outras formas; além de uma autoavaliação feita pelas crianças (SENA e FINATTI, 2011, p. 246).

### **3. RELATO DE PROFESSORES QUE ADOTARAM A PERSPECTIVA DOS PROJETOS DE TRABALHO**

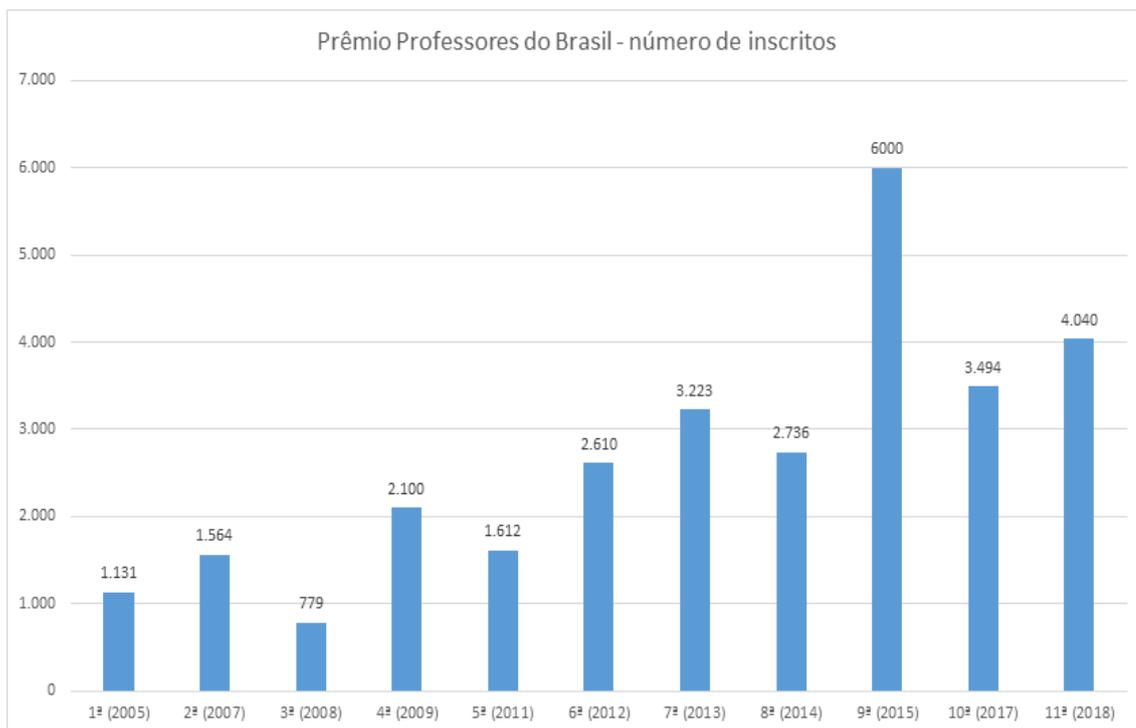
É importante lembrar que esta pesquisa teve como objetivo inicial analisar as características e entender o histórico que constitui a proposta para os projetos de trabalho, e quais as contribuições desses para as práticas pedagógicas e o processo de ensino aprendizagem. O material analisado foi coletado do site “Prêmio Professores do Brasil”, pois é um site criado pelo MEC (Ministério da Educação) que contém relatos de professores que adotaram essa proposta pedagógica e receberam prêmios com a publicação destes. Meu objetivo foi analisar e mostrar práticas variadas com os projetos em diversas regiões do Brasil e entender se essas práticas dialogam com a teoria, partindo do pressuposto de que esta proposta é uma alternativa relevante e necessária ao cotidiano educativo para que ocorram mudanças na perspectiva educativa, sobretudo pensando nos desafios que a sociedade impõe hoje à escola. Nesse viés, na primeira parte desta pesquisa busquei apresentar essas características, contribuições e os caminhos que os professores devem se apoiar para o desenvolvimento dessa proposta para que esta seja considerada uma prática inovadora e significativa.

Já nessa segunda parte, mostrarei por meio de um site com relatos de professores que adotaram essa proposta pedagógica e receberam prêmios com a publicação destes. Este site recebe o nome de: “Prêmio professores do Brasil”, uma proposta que surgiu em 2005, pelo MEC por meio da Secretaria de Educação Básica, e logo após o programa de Prêmio Qualidade na Educação Infantil, desenvolvido, desde 1999, pela Coordenação Geral de Educação Infantil (COEDI), o Prêmio Incentivo à Educação Fundamental, desenvolvido, desde 1995, pela Coordenação Geral de Ensino Fundamental (COEF) em parceria com a Fundação Bunge e o Conselho de Secretários Estaduais de Educação (CONSED) e em parceria com a Fundação Orsa e União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

Esse programa teve 11 edições desde seu surgimento. Entretanto, não foram 11 anos consecutivos. Nesse período foram distribuídos mais de 2,8 milhões de reais em premiação, a 388 docentes de todas as partes dos país, com uma grande diversidade de professores, desafios, trajetórias e realidades. O que todos têm em comum é melhorar a qualidade de suas práticas, buscando fazer diferença na vida dos seus alunos. Para isso, eles também deixam disponíveis seus projetos, para a consulta de outros professores, de

forma a compartilhar suas experiências. Além de disponibilizar para consulta de todos parceiros e instituições públicas e privadas que apoiaram e tornaram possível reconhecer e valorizar nossos profissionais da educação. Em sua última edição o Prêmio se dividiu em seis categorias, são elas: Creche (Educação Infantil), pré-escola(Educação Infantil), ciclo de alfabetização: 1º,2º E 3º ANO (Anos iniciais do Ensino Fundamental) 4º E 5º ANOS (Anos iniciais do Ensino Fundamental), 6 ao 9 ano (Anos finais do Ensino Fundamental), e Ensino Médio.

As inscrições para os professores que tem interesse em participar desse programa é feita pelo site do Programa. De 2005 a 2018 foram ocorrendo aumentos e diminuições no número de inscritos. O ano com menor quantidade foi o de 2008, na terceira edição, os anos com maior adesão foram os anos de 2013, 2015, 2017 e 2018, na sétima, nona, décima e décima primeira edição, com destaque no ano de 2015, que teve quase 25 por cento de aumento do número de inscritos.



Referência: <http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/acesso em 07/10/2019>

No ano de 2019, não ocorrerá a 12ª edição. O site disponibilizou um comunicado, justificando a não realização do Prêmio Professores do Brasil em 2019, declarando que buscará ter um novo formato e reestruturar a proposta a partir de 2020, no ano, ao qual divulgará as melhores práticas relacionadas á Base Nacional Comum Curricular e a

BNCC e ao PNE. Além disso, acrescentou: “O MEC trabalha para concluir o Plano de ação, que abrigará um conjunto de programas para atender a formação e a valorização de professores, coordenadores pedagógicos e diretores das escolas de educação básica.” No total das 11 edições, foram premiados 388 professores, que receberam como premiação entre cinco sete mil reais. Os professores de toda educação básica compartilharam diversas experiências bem sucedidas, criativas e inovadoras. Os prêmios são mostrados na tabela a seguir:

Edição	Ano	Número de professores premiados	Detalhe sobre número de premiados	Prêmio Geral	Total premiação	Extra (apenas em dinheiro)	Detalhamento da premiação extra
1ª edição	2005	20	10 EF e 10 EI	R\$ 5.000,00	R\$ 100.000,00		
2ª edição	2007	19	10 EF e 10 EI	R\$ 5.000,00	R\$ 95.000,00	R\$ 1.000,00	menção honrosa para 1
3ª edição	2008	31	até 40	R\$ 5.000,00	R\$ 155.000,00	R\$ 62.000,00	R\$ 2000,00 Para a escola de cada um dos premiados
4ª edição	2009	35	até 40	R\$ 5.000,00	R\$ 175.000,00	R\$ 70.000,00	para a escola de cada um dos premiados
5ª edição	2011	39	até 40	R\$ 5.000,00	R\$ 195.000,00	R\$ 78.000,00	para a escola de cada um dos premiados
6ª edição	2012	40	até 40	R\$ 7.000,00	R\$ 280.000,00		Prêmio extra por curta de vídeo no YouTube (não especificado no regulamento)
7ª edição	2013	40	até 40	R\$ 6.000,00	R\$ 240.000,00	R\$ 40.000,00	5 mil extra para 8 professores
8ª edição	2014	39	até 40	R\$ 6.000,00	R\$ 234.000,00	R\$ 40.000,00	5 mil extra para 8 professores + Prêmio extra por curta de vídeo no YouTube (não especificado no regulamento)
9ª edição	2015	30	30 regionais mais 6 de premiação extra	R\$ 7.000,00	R\$ 210.000,00	R\$ 30.000,00	5 mil extra para 6 professores
10ª edição	2017	45	30 regionais e 15 de temáticas especiais	R\$ 7.000,00	R\$ 315.000,00	R\$ 45.000,00	30 mil (5 mil para 6 professores vencedores nacionais) + 15 mil (5 mil para 3 professores de TICs)
11ª edição	2018	50	30 regionais e 20 de temáticas especiais	R\$ 7.000,00	R\$ 350.000,00	R\$ 95.000,00	30 mil (5 mil para 6 professores vencedores nacionais) + 25 mil (5 mil para 5 escolas -Esporte) + 15 mil (5 mil para 3 professores - TICs) + 25 mil (5 mil para 5 professores - Mídias)
<b>Total Geral</b>		<b>388</b>			<b>R\$ 2.349.000,00</b>	<b>R\$ 461.000,00</b>	

Referencia: <http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/acesso em 07/10/2019>

O Ministério da Educação (MEC) divulgou no site “Prêmio Professores do Brasil” que: “[...] o prêmio visa reconhecer, divulgar e premiar o trabalho de professores de escolas públicas que contribuem para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nas salas de aula”. Os professores participantes são de diversas regiões do Brasil, pois o programa visa compartilhar práticas inovadoras e variadas entre os educadores para motivar e inspirar outros professores.

Algumas empresas públicas e privadas, são parceiras desse programa criado pelo MEC, algumas delas são: Fundação Bunge, Fundação Orsa, Instituto Votorantim, Instituto Pró-Livro (IPL) Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação

(Consed) Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES Fundação Itaú Social Shell Brasil Fundação Lemann, dentre outros, que trabalham com projetos educacionais, culturais, de fomento à leitura, entre outras características. O presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Luiz Miguel Garcia, destaca que: “A valorização e o reconhecimento das práticas de ensino que gerem bons resultados inspiram outros educadores, motivando-os na profissão.

Nesse viés, analisei se os professores pesquisados se apropriam de fato da proposta de projetos de trabalho de forma alinhada a propostas de Hernández (1998), apresentando no primeiro capítulo deste trabalho, e como eles acreditam que os projetos podem auxiliar suas práticas pedagógicas em sala de aula.

A análise desses relatos foi feita para responder a duas questões, são elas: atualmente, como os professores de diferentes contextos sociais brasileiros conhecem e utilizam os projetos de trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental? Como esses projetos têm auxiliado nas práticas pedagógicas e no processo de ensino-aprendizagem?

O corpus documental dessa pesquisa foi constituído pelo levantamento e análise de relatos, retirados do site: Prêmio Professores do Brasil, criado pelo Ministério da Educação (MEC). O intuito é demonstrar algumas experiências exitosas ou não que mostram o potencial dos projetos de trabalho, como forma de tornar o processo educativo mais significativo pelos alunos e também professores.

Em síntese, foi feito um estudo bibliográfico cujo autores se debruçaram sobre isso, considerando as convergências e divergências entre eles, ressaltando os relatos que os professores divulgaram como seguem a perspectiva dos projetos de trabalho em suas práticas pedagógicas.

A metodologia desse trabalho consiste em uma revisão bibliográfica e documental. GIL (2008) destaca que a pesquisa documental/pesquisa social pode ser feita por meio de registros escritos fornecidos por instituições governamentais, que é o caso do site que será analisado, que foi criado pelo MEC, um site diretamente ligado à área da educação. Quanto à revisão bibliográfica ou revisão da literatura, Trentini e Paim, (1999), destacam que: “[...] é a análise crítica, meticulosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento.”

A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em

referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001).

Em síntese, é importante destacar que:

A pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades (CHIARA, KAIMEN, et al., 2008).

Essa pesquisa teve como objetivo mostrar como os professores podem transformar suas práticas em sala de aula, em um ensino-aprendizagem significativo e prazeroso, tanto para o professor quanto para os alunos. A proposta do educador espanhol Fernando Hernández (1998) é de reorganizar o currículo por projetos. Nesse sentido:

[...]há muitas maneiras de garantir a aprendizagem, e trabalhar com projeto é apenas uma das opções. É bom e é necessário que os estudantes tenham aulas expositivas, participem de seminários, trabalhem em grupos e individualmente, ou seja, estudem em diferentes situações. Todo projeto precisa estar relacionado aos objetivos e conteúdos para não perder o sentido do que se quer alcançar. É necessário estabelecer limites e metas para a culminância do trabalho. Os projetos de trabalho aproximam a escola do aluno e se associam muito à pesquisa sobre o interesse do educando, à curiosidade e investigação dos fatos atuais. Há necessidade de que os docentes discutam a proposta de trabalho, enfatizando suas dúvidas, enaltecendo suas ideias e sugestões, para que dessa maneira, todos se envolvam no processo (Amelie Hamze, 2019, *apud* Hernández, 1998)

A finalidade da análise desses relatos foi também comprovar ou refutar, usando como argumento a bibliografia consultada de referência neste trabalho, se os professores conhecem profundamente a história dos projetos e suas implicações no ambiente escolar e como eles organizam as práticas educativas por meio de projetos ou se apenas utilizam desta nomenclatura. Desse modo, busquei identificar as formas e limitações de como a proposta de projetos de trabalho foi entendida por esses professores, verificando se houve relação com o que compõe a teoria dos projetos de trabalho, e na prática como essa ferramenta pedagógica é utilizada.

Nesse sentido, a partir da análise dos relatos dos sete professores do Ensino Fundamental I, apresentados na tabela a seguir, foi possível perceber que grande maioria das professoras desenvolve os projetos em uma perspectiva mais metodológica/ conteudista, possivelmente devido a formação inicial destes docentes, a qual seguia um modelo instrumental de ensino como na escola ativa e na escola nova. Os sete relatos

analisados são de professores que possuem entre oito a vinte anos de experiência na área da educação.

Partindo dessas proposições, fiz uma tabela para verificar se os professores baseiam suas práticas pedagógicas com projetos, adotando as características e os passos que Fernando Hernández propõe que tenha em um projeto de trabalho. Para isso, evidenciarei a prática desses(as) professores(as), com seus próprios relatos, nos quais eles explicam como desenvolveram suas práticas pedagógicas com os projetos.

<b>Projetos de trabalho na perspectiva de Fernando Hernandez</b>	<b>Relato 1</b>	<b>Relato 2</b>	<b>Relato 3</b>	<b>Relato 4</b>	<b>Relato 5</b>	<b>Relato 6</b>	<b>Relato 7</b>
<b>Questão/ Problema</b>	“Possibilitar <b>acesso ao uso das tecnologias</b> , com foco no WhatsApp para auxílio na produção escrita e na interação”	“Sanar as dificuldades dos alunos na <b>produção de textos</b> e possibilitar aos alunos <b>conhecer a História local</b> , destacando a cultura e o patrimônio”	“Possibilitar a <b>interação dos alunos com uma colega que possui deficiência auditiva e alfabetização coletiva</b> dos educandos que corroborasse seus desenvolvimentos afetivos, cognitivos e sociais”	“ <b>refletir sobre a temática indígena</b> no chão da escola, buscando desmistificar os estereótipos atribuídos aos indígenas”	“ <b>produção textual</b> para se chegar ao ato da <b>leitura</b> ”	“proporcionar aquisições das <b>habilidades de leitura</b> ”	“oportunizar às crianças a compreensão da <b>leitura e da escrita</b> como processos de comunicação e expressão”
<b>Cooperação entre professor e aluno</b>	Acontecem diálogos a todo momento. Entretanto a proposta do tema foi da professora e não construída com os alunos. Além disso, esta quase sempre já trazia atividades pré-definidas.	A professora media o processo, entretanto ela ainda tem papel central nas decisões.	A professora trouxe a ideia pré-definida e as crianças foram bem receptivas, quanto a aprender LIBRAS.	Junto com os alunos vai repesando e adaptando as práticas, a partir das necessidades dos alunos, principalmente por ser uma <b>sala multisseriada</b> .	A professora pesquisa previamente e constrói o conhecimento junto com os alunos, para contribuir com eles.	A professora trazia materiais já prontos. Para ela: “O uso do material auxiliará na aplicação semanal da proposta”	A professora busca entrelaçar seus saberes e práticas pedagógicas com as experiências dos alunos.
<b>Questionar uma ideia única/ entrelaçar pontos de vista:</b>	A professora proporcionava essa troca por meio de rodinhas, trocas de mensagens e outras propostas, que	A professora destacava apenas os pontos de vista comuns.	Foram surgindo novos desafios e a necessidade de organizar e/ ampliar a duração de	Contextualização do espaço-tempo/sujeitos que estão envolvidos neste projeto, apresentando a concepção de escola que			Diários de bordo, nos quais estão relatos de histórias das crianças, de suas preferências

	criaram situações reais de comunicação.		algumas atividades, por meio da convivência e troca de experiências	perpassa essa experiência, enquanto espaço de relações e diálogos.			s, necessidades e dificuldades de aprendizagem ou mesmo relacionadas a aspectos afetivo-emocionais, facilidades e potencialidades
<b>Entender os percursos diferentes/ diferentes tipos de informação.</b>	A professora direcionava os alunos ao modo como iam fazer a pesquisa e não os propiciava criar seus percursos.	A professora desenvolvia habilidades dos alunos por nível de aprendizagem, por meio de oficinas de estudos.	A professora buscou agrupar as crianças de acordo com a diferença dos níveis de aprendizagem nos trabalhos desse projeto, para formar grupos equilibrados de estudos com diferentes níveis de leitura e escrita, para que os conhecimentos pudessem ser compartilhados.	A professora propiciou a partir dos relatos de experiências, perceber as diferentes formas de pensar. Mostrando os diferentes tipos de informações sobre os índios, nos livros didáticos, nas imagens, textos, livros de literatura, entre outros materiais.	A professora dividia os grupos, de forma que os alunos pudessem compartilhar os diferentes saberes.		“Trabalho que envolvia as crianças em proposições de ações para o contexto da sala de aula, em uma postura de protagonismo do seu próprio percurso de aprender. Trabalho com diferentes agrupamentos, compostos por diferentes níveis de desenvolvimento
	Trabalhos em grupos, no	Trabalhos em duplas, e em	Houve interação	A professora possibilita que as	Troca de conhecimento	Apresentaçã	Troca dos registros

<p><b>Diálogo/aprender com os colegas</b></p>	<p>qual os alunos compartilhavam o conhecimento sobre a escrita, estimulando a interação dos educandos, possibilitando o destaque da colaboração e participação coletiva.</p>	<p>grupos para os colegas em sala ou no pátio.</p>	<p>nos momentos das cantigas, os alunos que tinham mais facilidade em aprender os sinais se dispuseram a ajudar os colegas com mais dificuldades. Além do trabalho coletivo e/ou grupal, em que os alunos iam se ajudando mutuamente.</p>	<p>dificuldades sejam socializadas e que, de forma coletiva, para que juntos os alunos possamos (re) pensar as atividades e dificuldades. A partir da socialização dos trabalhos e dos relatos de experiências contados.</p>	<p>s entre os alunos a partir de uma roda de diálogo em que cada aluno expõe o que pesquisou sobre a história escolhida.</p>	<p>o no pátio para 200 alunos de outra escola (compartilhando histórias de livros de gêneros diversos)</p>	<p>que as crianças já realizavam, Narrativas das crianças sobre suas experiências e trocas dos diários entre os alunos para leitura. “Percebi a importância do diálogo com as crianças, e delas entre si”</p>
<p><b>Diferentes formas do aluno aprender</b></p>	<p>Compreende que o percurso de aprendizagem é diferente, pois considera a bagagem de cada alunocomo ponto de partida de suas aprendizagens.</p>	<p>“Passeio e visitas na comunidade, palestras e entrevistas, poesias, seminários, registros, debates, trabalhos em duplas, e ao final sempre uma apresentação para os colegas, uso das tecnologias e a oficina de estudos”</p>	<p>“Uso de músicas, folhas impressas, livro didático, em todas as atividades propostas, materiais concretos confeccionados para o melhor entendimento do que era explanado, confecção de jogos pedagógicos, juntamente com a professora bilíngue”</p>	<p>“Diálogo acerca da ideia de “índio” apresentada pelos/as alunos/as a partir de desenhos, debate sobre o vídeo/documentário, Pesquisa, leitura de livro, análise de livros didáticos, produção de mural, gráficos, tabelas e cartazes sobre os povos indígenas de Pernambuco”</p>	<p>“Rodas de conversa, contação de história e produção de textos”</p>	<p>“Pedagogia alternativa e inovadora com foco na leitura, Fazem leitura, declamam poemas, poesias, , apresentam fábulas, rodas de leitura, atividades de grupos, ilustrações individuais e coletivos e outras “técnicas” variadas”</p>	<p>“Leitura de Histórias, rodas de leitura, criação de diários de bordo, registros das experiências e produções de cartaz”</p>

<p><b>Pautar os conteúdos no currículo e nos saberes da vida</b></p>	<p>O tema escolhido (uso das tecnologias) está presente no dia-dia dos alunos, relacionados com a Língua Portuguesa</p>	<p>Conhecer a História local, destacando tempos e locais diferenciados, como museus, avenidas, templos, teatros, etc. destacando a cultura e o patrimônio.</p>	<p>Possibilitar as crianças criar laços de amizade. postura acolhedora e auxiliadora que assumiram e modo consciente da necessidade de inclusão que se fazia em todas as atividades da qual participavam.</p>	<p>“Essa atividade possibilitou aos alunos que pudessem reconhecer que existem povos indígenas em Pernambuco e que não são homogêneos, que não só são diferentes da sociedade não indígena, mas também são diferentes entre si (SILVA, 2013, 86)”</p>	<p>“Projeto com foco na escrita que ministro na turma, foi construído o texto: A saga da água na escola. Hoje a escola é abastecida diretamente pela Companhia de Água do DF através de um poço que a mesma tem na comunidade”. Alguns pais relatam que houve uma mudança de postura em casa, são mais críticos e participativos nas questões familiares”</p>	<p>A professora destaca que os alunos venceram a timidez e se lançaram em apresentações para a turma, para a escola inteira, para crianças e adultos, no espaço escolar e fora dele.</p>	<p>A professora criou um processo formativo com os familiares, pois os registros estavam vinculados às experiências em contextos fora da escola e criou um diário que confere vida à escrita, nas narrativas das crianças sobre suas vivências.</p>
	<p>“Acredito que todos a seu tempo e a partir do que realmente os motiva podem avançar, aprender, modificar seu comportamento”</p>	<p>A professora separava por níveis diferentes de aprendizagem, 1 avançado, um regular, e 3 com dificuldades em cada grupo.</p>	<p>A professora destaca que ela e os alunos perceberem que todos são dotados de inteligências diversas, e essas poderiam ser aproveitadas de várias formas e em várias situações.</p>	<p>Partindo da compreensão das diferentes faixas etárias dos alunos.</p>	<p>A professora entende as dificuldades dos alunos e propõe didáticas variadas e diversificadas.</p>	<p>Olhar sensível da professora quanto o Respeita o ritmo de cada um, saber ilimitado e gera competitividade para alcançar o saber.</p>	

<p><b>Pensar no tempo e espaço/ ultrapassa o ambiente escolar</b></p>	<p>Considera as experiências dos alunos. Entretanto há um rompimento escola comunidade, devido a distância geográfica, pois os alunos na sua maioria vem de uma <b>comunidade relativamente e carente e distante da escola.</b></p>	<p>Como a cidade completaria 121 anos na semana seguinte a esse diagnóstico, ela achou interessante trabalhar sobre o tema, pois este permitiria às famílias e a outros moradores colaborarem para elaboração e realização, contando histórias, experiências</p>	<p>Desenvolvimento do respeito às diferenças e o aumento da empatia e houve uma transformação no que tange às suas relações interpessoais, agregando valores tais como: solidariedade, respeito e companheirismo.</p>	<p>A professora buscou fazer os alunos refletirem e questionar sua realidade, bem como puderam (des)construir a concepção que tinham sobre os povos indígenas e, atrelado a essas aprendizagens.</p>	<p>A professora pediu aos alunos para contar e conhecer histórias de pescadores, de agricultores, histórias da floresta, dos rios. A fim de valorizar o patrimônio imaterial retirado da memória das pessoas mais velhas daquele lugar e repassado oralmente de geração em geração.</p>	<p>A professora destaca que propiciou aos alunos, ir ao encontro de possibilidades reais que fomentem neles a autocrítica do saber além do saber.</p>	<p>A professora desenvolveu junto aos alunos a análise de diferentes práticas de linguagem presentes na sociedade e atuar de forma intencional como partícipes da construção desta.</p>
<p><b>Avaliação</b></p>	<p>Constante, com observação do desenvolvimento dos alunos quanto ao interesse, motivação, interação, e destaca que todos se apropriaram da leitura, escrita e produção de textos.</p>	<p>Processual, a partir da análise da produção de vídeos, fotos, registros, e da prova Bimestral que contemplou o tema do projeto, autoavaliação dos alunos, de forma ética e avaliação feita pela professora quanto ao desempenho dos alunos e da sua própria prática docente.</p>	<p>Apresentação no pátio do Coral em LIBRAS; avaliação diagnóstica, que guiou as devidas ações a serem tomadas, para as dificuldades de aprendizagem, afetivas e sociais, específicas de cada aluno. registros individuais e coletivos dos avanços e participação</p>	<p>Contínua e progressiva, buscando compreender as facilidades e dificuldades dos alunos de assimilação dos conteúdos ação/reflexão, constante da professora que (re) pensa suas práticas. Os alunos passaram a indagar o próprio livro didático, desconstruindo a ideia estereotipada sobre os indígenas. aprenderam a trabalhar em grupo,</p>	<p>Processual e tanto a professora o próprio aluno e os pais, acompanha evolução da aprendizagem, sem precisar fazer prova para medir seu conhecimento</p>	<p>Contínua, com a participação da turma, são 27 leitores. contadores de histórias, apresentados espalhados pela escola. Foi avaliado de forma totalmente alternada, utilizando de um vasto repertório de possibilidades aliadas à capacidade de cada um o desempenho</p>	<p>Processual durante todo o decorrer da experiência. Partindo da observação do processo de aprendizagem em das crianças, tendo em vista os conteúdos propostos e objetivos do trabalho. Publicação das produções no site educativo</p>

			<p>dos estudantes nas situações de aprendizagem de conteúdos diversos, portfólio das atividades e das experiências, exposições orais, os momentos de interações e execução dos sinais.</p>	<p>aperfeiçoaram a produção de textos (versos), elaboração de gráficos e tabelas, cada um com suas especificidades foi construindo seus saberes/aprendizagens.</p>		<p>da leitura, escrita e apresentação.</p>	<p>e a produção autoral de cada aprendiz de seu próprio diário. “Cada registro continha marcas da história de vida contada pela criança”</p>
--	--	--	--	--	--	--	--

Referência: [http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/acesso em 07/10/2019](http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/acesso%20em%2007/10/2019)

Diferente de como propõe Hernández em que o ideal é que os temas sejam escolhidos a partir de problematizações e partindo de problemas reais e sociais, foi possível perceber nos sete relatos as professoras já trazem um tema pré-definido e não há uma questão problema como base para iniciar os projetos, além disso quase todos são voltados para um objetivo conteudista, tendo como base a alfabetização e aquisição de habilidades de leitura, escrita e produção de textos.

Referente à relação professor-aluno foi possível observar pelos relatos que três professoras, de certa forma, são mediadoras da aprendizagem, entretanto, as outras quatro ainda tem papel central nas decisões e desenvolvimento do projeto, não colocando o aluno como protagonista da aprendizagem. Cinco professoras tentam fazer os alunos compartilharem seus saberes com os colegas, e entrelaçar seus pontos de vista. Contudo, isso parece ser feito de forma superficial, e duas não apresentam no relato se/como propõe isso. Das sete professoras, apenas uma destacou que possibilita aos alunos criarem seus próprios percursos de aprendizagem, e as outras seis buscavam separar os alunos por níveis de aprendizagem para que pudessem compartilhar seus conhecimentos. Todas consideravelmente entendem que existem diversas formas do aluno aprender e que todos podem e conseguem aprender, entretanto uma delas não evidencia isso no relato.

De certa forma, todas professoras tentam relacionar os conteúdos a situações do cotidiano, entretanto, o foco são habilidades e conteúdos escolares e o conhecimento real, do cotidiano, fica como segundo plano ou complemento. As avaliações são feitas com foco na verificação da aquisição dos conteúdos, todavia, as professoras também buscam avaliar se o tema influenciou em questões da vida cotidiana dos alunos, da forma de agir, de pensar, de refletir e agir a partir do conhecimento.

Nesse sentido, verificou-se a partir desses relatos que grande parte das professoras tentam seguir os passos de Hernández, ou seja, utilizam a interdisciplinaridade, relacionam os conteúdos ao cotidiano dos alunos, entre outros aspectos. Entretanto, percebe-se que elas apenas utilizam dessa nomenclatura e parecem não conhecer profundamente no que consiste a perspectiva dos projetos de trabalhos.

É importante apresentar que em todos sete relatos as professoras apontaram a importância e as contribuições dos projetos em suas práticas pedagógicas, entendendo-o como

um processo mais dinâmico e que possibilita a construção do conhecimento de forma mais prazerosa, do que apenas uma aula expositiva, com apenas uma didática. É válido ressaltar também que mesmo que ainda muito fechadas em conteúdos fixos e pré-definidos todas professoras buscaram diversificar suas metodologias e práticas pedagógicas, buscando fazer um planejamento flexível considerando as necessidades dos alunos.

Pode-se assinalar que consideravelmente há certo avanço na mudança das práticas educativas no ambiente escolar. Percebe-se que existe uma tendência atual de trabalho com projetos nas escolas, mas que, na realidade, apresentam poucas características de um projeto amparado na teoria de Fernando Hernández. Muitos professores apenas utilizam dessa nomenclatura, pois ainda estão muito enraizados na transmissão de conteúdos. Moura & Barbosa (2006) assinalam os seguintes aspectos sobre como é a adoção dos projetos como metodologia e não como uma postura pedagógica:

São projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina(s), no contexto escolar, sob a orientação do professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Esses projetos são conduzidos de acordo com uma metodologia denominada Metodologia de Projetos, ou Pedagogia de Projetos. [...] os projetos de trabalho são executados pelos alunos sob a orientação do professor visando a aquisição de determinados conhecimentos, habilidades e valores (MOURA & BARBOSA, 2006, p.12).

Possivelmente, isso acontece porque ainda há uma certa dificuldade, por parte dos professores e da escola, em colocar o sujeito, de fato, como protagonista de sua aprendizagem. Isso pode acontecer por diversos fatores, um deles provavelmente, é o tempo de formação dos professores dos relatos de projetos analisados, pois estes formaram em um contexto social e político diferente dos dias atuais. Nesse sentido, pode-se considerar que esses educadores, aproximam-se mais da perspectiva da Escola Ativa e da Escola Nova, nas quais os projetos são entendidos como um método e o aluno têm possibilidade de participar do processo de ensino aprendizagem, entretanto o professor ainda traz ideias, critérios e conteúdos/temas pré definidos, e assim são os professores que controlam e tem papel central no processo de ensino e aprendizagem.

#### 4. CRÍTICAS E DESAFIOS

Como foi exposto neste trabalho, foi possível apreender que a proposta de Projetos de trabalho pode contribuir de forma significativa com a prática pedagógica dos professores e com o ensino-aprendizagem dos alunos de maneira inovadora, dinâmica e reflexiva, a fim de possibilitar que a construção do conhecimento ultrapasse o ambiente escolar. Entretanto, são muitos os desafios para a implementação dos projetos, que muitas vezes são entendidos como um método e não como uma postura pedagógica.

De fato, os projetos não podem deixar de estar relacionado aos conteúdos, e é necessário estabelecer limites e metas para conclusão dos objetivos. Segundo Hernandez (1998) para além disso, os projetos precisam auxiliar os alunos a criarem suas identidades, entender o contexto social e se apropriar dele para construção dos conhecimentos, não deve ser uma opção puramente metodológica, mas sim uma maneira de repensar a função da escola. A reorganização da escola e do currículo por projetos deve possibilitar aos estudantes a se conscientizarem sobre seu próprio processo de aprendizagem.

Desse modo, de acordo com Machado (2004, p.101): O trabalho com a Metodologia de Projetos é baseado na problematização. O aluno deve ser envolvido no problema, ele tem que investigar, registrar dados, formular hipóteses, tomar decisões, resolver o problema, tornando-se sujeito de seu próprio conhecimento. Ademais, Hernández (1998) acrescenta que:

na prática do trabalho com projetos, os alunos adquirem a habilidade de resolver problemas, articular saberes adquiridos, agir com autonomia diante de diferentes situações que são propostas, desenvolver a criatividade e aprender o valor da colaboração. São essas e outras inúmeras contribuições que os projetos trazem tanto para os alunos quanto professores criando possibilidades para que a construção do conhecimento se torne significativa, por meio da relação entre teoria e prática e relacionando o conhecimento escolar aos saberes e necessidades do cotidiano.

É importante destacar que a análise dos projetos foi feita a partir de relatos de professores de diversas regiões do Brasil. Nesse âmbito, foi possível perceber diferentes contextos sociais e educacionais aos quais estão inseridas as escolas que adotaram essa perspectiva. Isso faz com que elas tenham problemas estruturais diferenciados, por exemplo, em alguns lugares os alunos têm dificuldade de acesso á escola, em alguns lugares há pouco investimento em recursos internos como recursos didáticos, falta de carteiras, computadores, entre outros. No relato de projeto de Macapá/AP a professora assinalou que: “os custos utilizados foram mínimos, de forma a atender realidades carentes como é o caso das comunidades rurais, e de fácil execução, podendo ser implantado em qualquer realidade

educacional desse país”. No relato de Projeto 3 da escola de Boa Vista/RR segundo a professora: “[...] verifica-se que grande parte tem sua renda oriunda do trabalho informal ou de projetos sociais dos governos federal e estadual. A escola, apesar das dificuldades enfrentadas, sempre zelou pela qualidade de ensino, tendo a preocupação de ofertar oportunidades de aprendizagens a todos os discentes, organizando seus espaços de forma a atender toda a comunidade e servindo com equidade sua clientela.” No relato 5 de Brasília/DF o problema era a falta de água na escola, no projeto 4 da cidade de Vitória de Santo Antão/PE a escola é localizada em uma comunidade rural, na qual sua especificidade foi de a turma ser multisseriada. No relato 1 da escola de Bauru/SP a professora destacou sobre a dificuldade em fazer as famílias participarem das atividades da escola como reunião de pais. Por fim, em outra escola de Brasília/DF a professora também destaca as dificuldades que já foram apresentadas e acrescenta outras:

Minha escola está numa localização privilegiada de classe média em Brasília, Distrito Federal, porém os alunos, na sua maioria, vêm de uma comunidade relativamente carente e distante uns 10 Km da escola, o que gera um rompimento escola comunidade que dificulta a comunicação e o engajamento de projetos dada a distância e a falta de participação das famílias no ambiente escolar. Este distanciamento causa muitas perdas para a minha comunidade escolar, há pais que não aparecem, as condições de vida são difíceis, às vezes falta dinheiro da passagem para ir aos eventos da escola, falta material escolar para alguns alunos, já o grupo de professores, por causa da localização privilegiada, tem boa formação e condições socioeconômicas distintas da dos alunos. (Professora X, 2018)

Todavia, é importante destacar que nenhum desses fatores impediu que as professoras buscassem/propusessem mudanças em suas práticas em sala de aula. Nesse âmbito, é importante ressaltar que as condições externas não podem ser usadas como justificativa para não tentar promover práticas diferenciadas. Contudo, isso exige do professor dedicação, empenho e principalmente formação “consistente” para dar subsídios para a adoção dos projetos. Formação que exige contribuições pedagógicas e financeiras da gestão escolar, que deve buscar recursos com o poder público para que este busque melhor redistribuir os recursos da educação. Ademais há uma grande necessidade de atualização de conhecimento por parte do professor e da comunidade escolar como um todo para juntos buscarem promover mudanças educacionais, que de fato possam romper com o modelo tradicional de ensino, na qual a aprendizagem acontece por estratégias de repetição para memorização e a finalidade da educação é preparar para o futuro. Diferente disso é preciso perceber as experiências e as necessidades que o aluno apresenta no seu presente. O que não quer dizer, como a tradição da Escola ativa preconizou, “partir dos interesses dos alunos” e muito menos do que “gostariam de estudar ou saber” (HERNÁNDEZ, 1998, p.27).

Portanto, para além da fixação de um conteúdo ou uma metodologia os projetos de Trabalho têm como foco possibilitar a aprendizagem na medida em que partem do que os alunos já construíram através das suas experiências, ou seja, é uma proposta que busca ultrapassar os saberes escolares e a transmissão de conteúdo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, percebe-se que mudanças tecnológicas, culturais e sociais crescem de modo acelerado e refletem em todos âmbitos da sociedade, principalmente na educação, pois a escola é um espaço sócio cultural que precisa estar em constante movimento, se atualizar e acompanhar essas transformações.

Nesse contexto, busquei destacar nessa pesquisa a importância de mudanças nas práticas pedagógicas dos professores e no ambiente escolar como um todo, sugerindo a adoção dos projetos de trabalho, pois esses podem contribuir tanto com os professores com os alunos, de forma a colocar o professor como um mediador e não como transmissor do conhecimento, e possibilita ao aluno relacionar o conhecimento ao cotidiano e para que o ensino seja mais prazeroso e significativo, proporcionando ao aluno ser um sujeito mais crítico, participativo autônomo, pesquisador, reflexivo e como protagonista no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse âmbito, o objeto dessa pesquisa foi verificar como os projetos pedagógicos são apropriados pelos professores nas salas de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, em diversas regiões do Brasil, por meio dos relatos no repositório do MEC dos trabalhos vencedores no “Prêmio Professores do Brasil”. Como foi exposto nessa pesquisa projetos de trabalho são uma proposta inovadora, que podem contribuir e aperfeiçoar o trabalho pedagógico dentro do ambiente escolar. Como foi exposto durante todo trabalho, os projetos de trabalho podem favorecer tanto o professor, quanto os alunos, a escola, os pais e a comunidade, pois possibilita que o ensino ultrapasse os muros da escola, tem foco na problematização e na pesquisa, torna o ensino mais prazeroso e significativo, auxilia na interação e troca de conhecimentos, relacionando a conhecimentos do cotidiano e aos saberes da vida.

Além disso, os projetos devem ser feitos de forma a interdisciplinar, com a globalização do conhecimento deixando de lado conteúdos fragmentados, e tem a avaliação como um processo contínuo, construído para e com o aluno de forma a favorecer seu percurso e seu processo de aprendizagem. Contudo, verificou-se que na prática ainda existem diversos desafios para o uso dos projetos, pois muitos professores parecem não conhecer profundamente sua história e implicações no ambiente escolar, além de possivelmente não terem formação para o trabalho com essa perspectiva. Todos professores analisados entendem que os projetos podem auxiliar suas práticas e de certa forma buscam adotar essa proposta, porém acabam apenas utilizando dessa nomenclatura, possivelmente por não conhecerem

profundamente a proposta, para de fato buscarem uma transgressão e mudança na educação como sugere Hernández.

Portanto, é possível perceber que há uma busca e uma mudança de postura por parte dos professores quanto à mudança na concepção pedagógica, contudo, ainda existe bastante desafios para avançar e implementar de fato os projetos de forma consistente no ambiente escolar.

Enfim, é importante esclarecer que a educação é um processo contínuo que deve ser flexível e estar sempre em constante movimento. Nesse sentido é importante sempre que os professores e a escola pensem em ideias e propostas variadas e não apenas em um tipo de prática/concepção de forma engessada.

Nesse viés o trabalho com projetos nas práticas pedagógicas em sala de aula é apenas uma das possibilidades de práticas pedagógicas inovadoras, existem diversas outras posturas pedagógicas que são de suma importância de serem adotadas no ambiente escolar como por exemplo o uso das tecnologias, dos jogos educativos virtuais, entre outras.

O que é importante lembrar é que para adoção da proposta de projetos de trabalho ou qualquer outra prática pedagógica, deve-se buscar uma formação crítica, reflexiva e constante de toda comunidade escolar para acompanhar as mudanças na sociedade, o que pressupõe que os professores junto à escola também devem atualizar suas práticas pedagógicas para tornar o conhecimento atrativo para seus alunos. Segundo Hernández (1998) a proposta dos projetos de trabalho por si só não resolvem os problemas da instituição escolar e da sociedade. Todavia propicia que o aluno seja protagonista de sua aprendizagem, tenham a possibilidade de atribuir sentido, significado e utilidade ao conhecimento e que tenham um ensino prazeroso, significativo, que faça sentido para ele refletir e agir para fazer mudanças na vida em sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERREIRA, Carlos Alberto. Os olhares de futuros professores sobre a metodologia de trabalho de projeto. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 48, p. 309-328, Editora UFPR, abr./jun. 2013.

FONSECA, Nelita Alves da.; MOURA, Dácio Guimarães de; VENTURA, Paulo Cezar Santos. Os projetos de trabalho e suas possibilidades na aprendizagem significativa: relato de uma Experiência. **Educ. Tecnol**, Belo Horizonte, v.9, n.1, p.13-20, jan./jun. 2004.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HAMZE, A. Fernando Hernandez. **Brasil Escola**, 2019. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/fernando-hernandez.htm>>. Acesso em: 29 set. 2019.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**, Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Projetos de trabalho: repensando as relações entre escola e cultura. **Cadernos de educação pedagógica**. Belo Horizonte: Editora Balão Vermelho, 1998.

MEC, Ministério da Educação. Entidades ligadas a educadores destacam importância do prêmio. **Gov.br**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33715>>. Acesso em: 29 set. 2019.

MEC, Ministério da Educação. Prêmio Professores do Brasil. **Gov.br**, 2005. Disponível em: <<http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/>>. Acesso em: 29 set. 2019.

MESQUITA, Afonso Mancuso. Os conceitos de atividade e necessidade para a Escola Nova e suas implicações para a formação de professores. **SciELO books**. São Paulo: Editora Unesp, 2010. Disponível em: ><http://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-05.pdf>< Acesso em: 14 out. 2019

OLIVEIRA, Cacilda Lages - **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica, dissertação de mestrado** – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte-MG, 2006. Disponível em: >[http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco\\_objetos/%7B28A0E37E-294A-4107-906C-914B445E1A40%7D\\_pedagogia-metodologia.pdf](http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B28A0E37E-294A-4107-906C-914B445E1A40%7D_pedagogia-metodologia.pdf)< Acesso em: 21 out. 2019

ROCHA, Sonia Cláudia B.; PEREIRA, Denilson Diniz; GONZAGA, Amarildo Menezes. Compreendendo os projetos de trabalho como possibilidade de globalização do conhecimento. Universidade do estado do Amazonas – UEA/FAPEAM. **Revista Igapó**–2008/01.

SANTOS, Dilce Melo; LEAL, Nadja Melo. A pedagogia de projetos e sua relevância como práxis pedagógica e instrumento de avaliação inovadora no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**, 2018.

SENA, Marina Tizzot Borges da Cruz; FINATTI, Jussara Riva. **O processo de ensino aprendizagem a partir de projetos de trabalho em uma abordagem crítica**; Pontifícia Universidade Católica do Paraná, X Congresso de Educação Nacional, Educere, Curitiba, 2011.